



18 de Outubro de 2024

2º CONSELHO TÉCNICO

Sub-sectoros da Aviação Civil,
Marítimo e Portuário

**Eficiência Operacional, Inovação
e Sustentabilidade**

Alavancas para a competitividade dos sub-sectoros

Discurso de abertura do 2º Conselho Técnico dos Subsectoros de Aviação Civil, Marítimo e Portuário

Minhas senhoras e meus senhores.

Como é da praxe, cumpre-me oficialmente proceder à abertura deste evento, o 2º Conselho Técnico dos Subsectoros da Aviação Civil, Marítimo e Portuário que terá como lema “Eficiência Operacional, Inovação e Sustentabilidade”. Sejam todos muito bem-vindos e muito obrigado pela vossa inestimável presença.

Como é norma também, os lemas não vêm do acaso. Em particular, este vem expressar os desafios dos nossos subsectoros no momento actual em que vivemos, de uma economia que já dá alguns sinais de crescimento do sector produtivo, mas que ainda não se reflecte ao nível do consumo.

Os dados de transporte de passageiros e carga, em todos os modais, do primeiro semestre deste ano, comparados com o período homólogo do ano passado reflectem bem a pujança do sector dos transportes, de uma forma geral.

Todavia não devemos deixar de tomar boa nota sobre aquele aviso claro à navegação, de forma a nos concentrarmos na eficiência operacional das nossas empresas para que elas se tornem mais atractivas e competitivas, num mercado ainda caracterizado por alguns oligopólios e por vezes monopólios.

Os nossos subsectoros são caracterizados pelo facto de as suas empresas serem sistemas de pessoas, máquinas e infraestruturas, fundamentalmente. Daí que, do lado das pessoas, a preocupação com o capital humano, nomeadamente a sua constante capacitação para enfrentar os desafios tecnológicos deve representar uma prioridade para os nossos decisores e gestores.

No que diz respeito às máquinas, importa realçar que o nosso país não as fabrica. Por isso, parâmetros macroeconómicos com incidência na capacidade e estabilidade cambial serão sempre factores de capital influência na dinâmica das nossas empresas.

Em relação às infraestruturas, nós somos obrigados a mostrar capacidade para construí-las e, acima de tudo, mantê-las ao nível operacional desejado, para que o tempo, a inércia e desleixo não as arraste inexoravelmente para a sua inutilidade.

Nunca deixarei de fazer referência ao facto de que as empresas são fortes onde existir um ambiente regulatório também forte. Deste factor decorre a credibilidade dos nossos órgãos reguladores e de supervisão perante as instituições internacionais, pelo que devemos encarar com bastante sentido de responsabilidade as reformas encetadas pelo Ministério dos Transportes no sentido de conferir mais poder e competências às nossas agências.



18 de Outubro de 2024

2º CONSELHO TÉCNICO

Sub-setores da Aviação Civil,
Marítimo e Portuário

**Eficiência Operacional, Inovação
e Sustentabilidade**

Alavancas para a competitividade dos sub-setores

Por último, e também no âmbito dos temas a abordar neste nosso Conselho Técnico, quero lembrar que nós, Ministério dos Transportes, pertencemos ao ramo dos serviços. E quando se presta um serviço, a satisfação dos nossos clientes é o parâmetro mais importante de avaliação e que, devemos admitir com honestidade, temos ainda imensos desafios pela frente.

Espero, então, que deste conclave se produzam recomendações estruturantes e eficazes para o futuro dos nossos subsectores e, conseqüentemente, para o país, com o aumento da nossa capacidade de prestação de serviços de transportes direccionado para o aumento da mobilidade e conectividade entre os nossos destinos, transportando pessoas e bens, contribuindo para o crescimento sustentável da nossa economia e o bem-estar das nossas populações.

Declaro aberto o 2º Conselho Técnico dos Subsectores da Aviação Civil, Marítimo e Portuário.

Muito obrigado